

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

DADOS GERAIS

Local: On-line

Data: 29/06/2022

Horário: 9h05

Participantes: Conforme lista de presença em anexo

Aprovação: 24/08/2022 – Durante a 3ª AGE

PAUTA

1. Aprovação da Minuta de Ata da Assembleia Geral Extraordinária;
2. Discussão do Plano de Ação do Conselho;
3. Apresentação da Versão 2.0 do Plano de Ação para Monitoramento, Prevenção, Manejo e Controle de Espécies Exóticas Animais para agregar contribuições do Conselho e gerar a Versão 3.0;
4. Apresentações e atualizações sobre as ações das CT e GT;
5. Apresentação da equipe que conduzirá a revisão do Plano de Manejo: primeiras conversas sobre o tema e alinhamento de expectativas;

ATA

1 Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, às oito horas, a
2 presidente do conselho, Sônia Maria Sfair Kinker, deu as boas-vindas aos
3 participantes da 66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos
4 Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral e lembrou da necessidade de
5 aguardar o quórum para o início da Assembleia. Passados cerca de quarenta e
6 cinco minutos do horário previsto para o início do encontro, o conselho ainda não
7 havia conseguido alcançar o quórum necessário. Por conta disso, o servidor Oseias
8 Cordeiro Sartori sugeriu que a colega do ICMBio, Eridiane Lopes da Silva, fizesse
9 alguns informes sobre a criação de um grupo de trabalho de espécies exóticas
10 invasoras vegetais. Caso aprovado pelo conselho, o GT passaria a funcionar no
11 âmbito da Câmara Temática de Pesquisa, Monitoramento e Manejo da
12 Biodiversidade. Eridiane aceitou a sugestão e comentou sobre uma reunião
13 realizada no dia 07/06/2022, das 19h às 20h, que teve como um dos objetivos a
14 contextualização sobre os Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral,
15 além de tratar do papel do conselho desses parques, as exóticas invasoras vegetais
16 que estão presentes dentro dessas unidades de conservação e as justificativas

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

17 sobre o foco da gestão em quatro espécies invasoras. A reunião também visou à
18 identificação de pessoas interessadas em apoiar as iniciativas de controle das
19 exóticas tanto no planejamento quanto na execução das ações. Eridiane disse que
20 doze pessoas participaram da reunião. Ao final do encontro, a servidora procurou
21 prospectar sobre o interesse dos participantes em compor um GT, obtendo, com
22 isso, uma lista prévia com os seguintes nomes: Lucas Vieira Felizardo e Raquel
23 Pretto. Eridiane destacou que as metas do GT para o ano de 2022 são: auxiliar o
24 ICMBio na elaboração da minuta do plano operacional de exóticas invasoras
25 vegetais para as áreas dos parques e suas zonas de amortecimento; auxiliar na
26 elaboração da minuta do plano de comunicação sobre o plano de ação das exóticas
27 para a região de Aparados; auxiliar na elaboração de projeto de manejo de pinus;
28 e, auxiliar na elaboração de projeto de manejo do tojo. Com a palavra, o conselheiro
29 Marcelo Stradiotto Pupim, representante da APETUR, manifestou o seu interesse
30 em participar das ações do GT. Com a palavra, o conselheiro Vilson Omar da Silva,
31 representante da Associação Remanescente de Quilombo São Roque, disse que a
32 Comunidade Remanescente de Quilombo São Roque gostaria de participar das
33 ações de retirada da Uva-do-Japão que ocorrem entre os limites da comunidade e
34 poder aproveitar a madeira tanto para a construção de casas como para a
35 utilização como lenha. Eridiane respondeu que isso poderia ser combinado,
36 afirmando que gostaria de visitar os comunitários para dialogar sobre um programa
37 específico de retirada da Uva-do-Japão da comunidade. Concluídos os diálogos
38 sobre as espécies exóticas invasoras vegetais, Oseias perguntou à Eridiane se
39 seria possível deixar a proposta relativa às exóticas animais para tratar durante
40 momento específico daquele ponto de pauta, pois o conselho havia alcançado o
41 quórum necessário para o início da 66ª AGO. Com a concordância da Eridiane, a
42 presidente do conselho, Sônia Kinker, agradeceu aos participantes pela
43 participação, falou da importância da pontualidade e deu início à Assembleia. Com
44 a palavra, Oseias saudou os participantes, mencionou que se tratava da 66ª AGO
45 e leu os pontos de pauta propostos para a Assembleia: 1. Aprovação da Minuta da
46 Ata da Assembleia Geral Extraordinária; 2. Discussão do Plano de Ação do
47 Conselho; 3. Apresentação da Versão 2.0 do Plano de Ação para Monitoramento,
48 Prevenção, Manejo e Controle de Espécies Exóticas Invasoras Animais para
49 agregar contribuições o Conselho e gerar a versão 3.0; 4. Apresentações e

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

50 atualizações sobre as ações das CT e GT; 5. Apresentação da equipe que
51 conduzirá a revisão do Plano de Manejo: primeiras conversas sobre o tema e
52 alinhamento de expectativas. Na sequência, propôs um acordo de convivência com
53 questões relacionadas ao bom andamento de uma reunião virtual, que acabou
54 sendo consensuado pelo conselho. Passando para o primeiro ponto de pauta,
55 referente à aprovação da minuta da ata da assembleia geral extraordinária, Oseias
56 disse que a presidente do conselho. Sônia Kinker, e a conselheira Ketulyñ Fñster
57 Marques, representante da SEMA, haviam enviado sugestões de correção do
58 documento. A sugestões da Sônia foram as seguintes: Na linha 1, expressar que a
59 presidente deu as boas-vindas às 8h, embora somente às 8h22 o conselho tenha
60 alcançado o quórum mínimo para o início da reunião; Na linha 7, substituir a
61 expressão “a sequências das atividades” por “dar sequência às atividades”; Na
62 linha 8, substituir o termo “relembrou os pontos de pauta” por “repassou os pontos
63 de pauta”; Na linha 66, corrigir algumas concordâncias, adquirindo a seguinte
64 redação: ...“a cada ano decorrido da concessão, a concessionária deverá repassar
65 os valores... para apoiar os macrotemas relacionados acima”; Na linha 75, foi
66 incluído o trecho “e a aplicação dos recursos em projetos facilitaria a prestação de
67 contas e o monitoramento do uso dos recursos”; Na linha 97, as alterações
68 sugeridas no período foram: ...“criar um grupo específico para acompanhar essas
69 tratativas e a execução desses recursos”; Na linha 108, foi incluído e alterado um
70 trecho mais longo: “A presidente disse que a referida Lei, no seu Art. 14C, § 1 diz
71 que o edital da licitação poderá prever o custeio pelo contratado de ações e serviços
72 de apoio à conservação, à proteção e à gestão da unidade de conservação... O
73 Projeto Básico, portanto, prevê o custeio pela concessionária de ações
74 relacionadas aos três macrotemas mencionados acima (linha 69 desta ATA). Além
75 disso, a Lei nº 13.668 menciona que não é possível nenhum custo extra (para o
76 contratado) que não tenha sido previsto no contrato ou considerado nos estudos
77 elaborados para aferir a viabilidade econômica do modelo de uso público
78 pretendido”; Na linha 154, corrigir algumas concordâncias e sentidos: “à medida
79 que novas áreas dos parques forem sendo regularizadas a Urbia poderá operar em
80 tais espaços, se for do seu interesse”. Em seguida, foi mencionada a sugestão da
81 conselheira Ketulyñ Fñster Marques, que, na linha 306, indicou a correção do nome
82 da SEMA (Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

83 do Sul). Após a apresentação das sugestões de correção, Sônia procedeu à
84 votação e a Minuta da Ata da Assembleia Geral Extraordinária foi aprovada. Ao
85 passar para o próximo ponto de pauta, Oseias propôs uma inversão na ordem do
86 segundo e terceiro pontos, o que foi aceito pelo conselho. Dessa forma, passou-se
87 para a pauta referente “a apresentação da versão 2.0 do plano de ação para
88 monitoramento, prevenção, manejo e controle de espécies exóticas animais para
89 agregar contribuições do conselho e gerar a versão 3.0”. Sobre o tema, Eridiane
90 iniciou suas considerações dizendo que não havia preparado uma apresentação
91 formal para tentar reservar o tempo necessário para a equipe do plano de manejo.
92 Contudo, destacou que havia colocado um link chat da reunião com direcionamento
93 para uma pasta do google drive, contendo os resumos das reuniões virtuais sobre
94 as espécies exóticas invasoras animais e sobre as exóticas invasoras vegetais,
95 assim como a minuta de plano de ação das exóticas animais e a minuta do plano
96 operacional das exóticas vegetais. Na oportunidade, afirmou que a minuta sobre as
97 exóticas animais só poderiam receber contribuições até o dia 14/07/2022, em
98 função dos prazos estabelecidos pelo Ministério Público Federal (MPF) e outras
99 instâncias do ICMBio. Já a minuta do plano operacional das exóticas vegetais
100 estaria disponível para contribuições até o dia 28/07/2022. Em seguida, a servidora
101 passou a discorrer sobre a reunião ocorrida no dia 08/06/2022, com a finalidade de
102 propiciar a criação do GT sobre as espécies exóticas invasoras animais. A pauta
103 envolveu a contextualização dos parques, o papel do conselho sobre os parques,
104 as espécies exóticas invasoras animais que ocorrem nos parques, o foco nos javalis
105 (e seus assemelhados) e os búfalos, e a identificação de pessoas interessadas em
106 contribuir com as ações do GT. Eridiane também mencionou os nomes das vinte e
107 duas pessoas que participaram da reunião e daquelas que demonstraram interesse
108 em integrar o GT. Ao final da apresentação, mencionou as metas do GT para o ano
109 de 2022. Com a palavra, o conselheiro Pablo perguntou como os contatos com os
110 colegas da área ambiental seriam feitos, considerando o prazo do dia 14/07/2022.
111 Eridiane respondeu que a estratégia consistia em enviar por e-mail para os
112 colaboradores e ficar lembrando pelo whatsapp. Pablo também perguntou se a
113 nomenclatura “plano de ação” seria a mais apropriada. Eridiane respondeu que
114 esse é o termo empregado pelo ICMBio. Com a palavra, o conselheiro Andrews
115 Ernesto Mohr, representante da ASG, sugeriu que o conselho colocasse em

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

116 votação a aprovação dos dois GT propostos pela Eridiane. Quando a presidente
117 colocou as propostas em votação, o conselheiro Nelson Brügger, representante da
118 FGM, observou que, por uma questão de forma, a criação do GT estaria mais
119 relacionada à pauta sobre apresentações e atualizações das CT e GT. Por conta
120 disso, Sônia indicou que o conselho procedesse a votação durante os diálogos
121 concernentes ao ponto quatro da pauta. Passando para o próximo ponto de pauta,
122 referente à discussão do plano de ação do Conselho, Oseias comentou sobre como
123 surgiu a proposta de elaboração de um plano de ação, os diálogos ocorridos na 65ª
124 AGO e o envio de uma minuta aos conselheiros entre os documentos que
125 acompanharam a convocação para a 66ª AGO. Na oportunidade, destacou a
126 autonomia do conselho para utilizar a minuta como apoio na elaboração do plano
127 de ação ou rejeitar a minuta e realizar todo o trabalho sem o apoio citado. O servidor
128 também aproveitou para destacar a importância do documento para o planejamento
129 das ações do conselho. Com a palavra, Sônia destacou a importância do plano de
130 ação, dizendo que esta consiste numa importante ferramenta para o conselho
131 poder se autoavaliar e conseguir identificar com mais facilidade as suas prioridades,
132 correspondendo a algo “do conselho para o conselho”. Com a palavra, o
133 conselheiro Nelson disse que pretendia apresentar uma visão um pouco diferente
134 sobre a ideia de plano de ação para o conselho. Começou falando sobre a
135 consistência da gestão dos parques e até do ICMBio para planejar e executar o que
136 planejam, considerando as diversas mudanças de presidência do ICMBio e de
137 chefia dos parques de Aparados. Sob tal perspectiva, um plano de ação ficava
138 parecendo uma ilusão, dado o contexto atual. Por seu turno, Sônia disse que as
139 mudanças fazem parte da dinâmica do serviço público. Sendo assim, o conselho
140 não pode ficar “ao sabor” dessas mudanças, entendendo que o conselho tem a sua
141 força na gestão das unidades de conservação. Com a palavra, Nelson disse que
142 não queira passar a impressão de estar vinculando as suas observações a
143 questões relacionadas somente ao atual governo. Acrescentou que não acha que
144 seja uma característica do serviço público, mas uma característica de embate
145 desses parques com a sociedade civil, pois há forças que disputam o que ocorre
146 nesses parques de uma maneira bastante peculiar. Assim, um plano de ação, no
147 contexto dessa realidade, se debruça sobre um solo muito instável. Em resposta,
148 Sônia disse estar entendendo que o conselheiro Nelson não tinha uma posição

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

149 contrária ao plano de ação, mas demonstrava preocupação com o fato de o
150 conselho dedicar tempo para elaborar um documento que poderia não apresentar
151 a eficácia desejada. Com a palavra, Oseias seguiu apresentando o plano de ação.
152 Como o primeiro objetivo era sobre o planejamento, organização e realização das
153 reuniões, o próprio servidor foi preenchendo a coluna referente aos responsáveis
154 pelas tarefas e aquela reservada aos prazos. Enquanto o preenchimento acontecia,
155 o conselheiro Andrews Mohr sugeriu que constasse no documento os nomes das
156 pessoas responsáveis pelas tarefas e seus respectivos contatos e os horários nos
157 quais essas pessoas poderiam ser acionadas. Por sua vez, o conselheiro Pablo
158 Lehmann Albornoz, representante da UNISINOS, propôs que o ICMBio preparasse
159 uma minuta mais completa, contendo as prioridades de ação, e enviasse aos
160 conselheiros para contribuições. Com a palavra, Sônia disse que seria interessante
161 avançar um pouco na elaboração do plano de ação durante a Assembleia e depois
162 enviar a minuta para as contribuições dos conselheiros. Disse que seria
163 interessante ter uma assembleia geral extraordinária para tratar do tema. Diante da
164 concordância dos conselheiros, a elaboração do plano de ação foi retomada.
165 Partindo das questões concernentes ao primeiro objetivo, o conselho avançou rumo
166 ao segundo objetivo, referente à elaboração e execução do plano de ação do
167 conselho e das câmaras temáticas e grupos de trabalho. Quando as discussões se
168 concentraram nesse último tema, Nelson pediu a palavra para dizer que no caso
169 do GT Revisão do Regimento Interno não seria interessante parar as discussões
170 para discutir um plano de ação do GT. Com a palavra, Sônia concordou com o
171 Nelson e disse que o GT Revisão do Regimento Interno não deveria parar o
172 trabalho para discutir o plano de ação. Avançando rumo ao terceiro objetivo do
173 plano de ação, referente à revisão do regimento interno, Oseias fez uma breve
174 apresentação dos objetivos, metas e ações propostas. Em seguida, o conselheiro
175 Pablo perguntou se, após a aprovação da revisão do regimento, o documento
176 precisaria ser encaminhado ao ICMBio para considerações. Com a palavra, a
177 servidora Virginia Talbot (ICMBio) disse que o documento precisa ser encaminhado
178 à GR5. Esclarecida essa questão, Oseias perguntou se o conselho preferia discutir
179 prazos para a elaboração da minuta ou isso ficaria à cargo do próprio GT. Nesse
180 momento, Nelson falou da necessidade de pensar em eventos que suscitassem a
181 revisão do regimento interno, tais como a renovação do conselho ou a revisão do

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

182 plano de manejo, e perguntou à Virginia sobre o tipo de avaliação do regimento que
183 costuma ser feita no âmbito da GR5. Virgínia respondeu que a avaliação costuma
184 ocorrer durante o processo de construção da minuta e aprovação pelo conselho,
185 enfatizando sempre o atendimento de um conteúdo mínimo que esses documentos
186 devem ter, tais como os objetivos e atribuições, a organização e a estrutura, a forma
187 de funcionamento, tomada de decisão e manifestação, assim como os critérios para
188 a modificação. Com a palavra, Sônia destacou a necessidade de haver uma
189 previsão para a finalização da minuta do regimento e sugeriu a data da próxima
190 assembleia ordinária. Por seu turno, Nelson disse que não achava razoável
191 entregar uma minuta pronta até o mês de setembro (período da próxima assembleia
192 ordinária). Com a palavra, o conselheiro Marcelo Pupim sugeriu que fosse feita uma
193 revisão pontual do regimento interno, sugestão considerada interessante pela
194 presidente do conselho. Pedindo a palavra, o conselheiro Joares Recco Furlanetto,
195 representante da Associação Tigre Preto, falou sobre a urgência da revisão do
196 regimento e disse que um avanço maior poderia ser alcançado com a participação
197 de mais pessoas no GT. Sônia manifestou concordância com o conselheiro Joares
198 e se comprometeu a fazer um esforço para convidar outras pessoas a participar do
199 GT. Com a palavra, Nelson disse que, no caso concreto do GT, a reunião que
200 rendeu mais foi aquela que terminou com somente dois participantes. O conselheiro
201 enfatizou que embora haja uma perda na questão da pluralidade, não corresponde
202 à realidade a ideia de que o trabalho não esteja avançando por haver poucos
203 integrantes no GT. Com a palavra, Virginia sugeriu que o GT fizesse um esforço de
204 se reunir a cada quinze dias. Pedindo a palavra, Nelson disse que foi exatamente
205 isso que o GT havia combinado na última reunião. Contudo, destacou que mesmo
206 com encontros quinzenais acha difícil conseguir finalizar a minuta até a data da
207 próxima assembleia ordinária do conselho. Com a palavra, Sônia falou que o
208 horário avançado não permitia que o conselho seguisse na discussão do plano de
209 ação e sugeriu que o ICMBio colocasse no documento mais algumas sugestões e
210 enviasse aos conselheiros para contribuições, propiciando a discussão e
211 aprovação na assembleia seguinte. Com a palavra, Oseias leu os objetivos contidos
212 na minuta do plano de ação e disse que o documento seria complementado e
213 enviado para os conselheiros para contribuições. Passando para o próximo ponto
214 de pauta, referente a apresentações e atualizações sobre as CT e GT, Oseias

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

215 explicou que a discussão proposta visava à criação de uma rotina de apresentações
216 sobre as CT e GT nas assembleias gerais ordinárias do conselho. Após mencionar
217 os nomes das CT e GT, o servidor perguntou se algum coordenador teria algo a
218 colocar. Na oportunidade, a servidora Eridiane afirmou que a CT Educação
219 Ambiental e Interpretação Ambiental ainda não havia iniciado as atividades por
220 conta da priorização dos temas relacionados às espécies exóticas invasoras
221 vegetais e animais. Com a palavra, Oseias falou rapidamente sobre as principais
222 atividades desenvolvidas no GT Revisão do Regimento Interno. Passando para o
223 último ponto de pauta, referente à apresentação e primeiros diálogos com a equipe
224 que conduzirá as ações de revisão do Plano de Manejo (PM), Sônia fez uma rápida
225 contextualização sobre questão do PM. Iniciou dizendo que a revisão do documento
226 era uma demanda antiga, sobre a qual os servidores que atuam nos parques e o
227 conselho têm muitas expectativas. Ao dizer isso, afirmou que considera
228 fundamental que as primeiras ações da equipe responsável pela revisão, em
229 contato com os conselheiros, sejam de alinhamento de expectativas. Ao falar do
230 interesse do conselho em se envolver no processo de revisão do PM, mencionou a
231 demanda dos conselheiros por capacitação, vista como necessária para a
232 qualificação da participação. Sônia também aproveitou para apresentar os colegas
233 da equipe de revisão do PM, mencionando os nomes dos servidores do ICMBio
234 Felipe Cruz Mendonça, Ricardo Brochado e Virginia Talbot, e agradecer pela
235 participação na Assembleia. Com a palavra, Felipe Mendonça disse que a equipe
236 de revisão do PM pretendia fazer uma rápida apresentação de como é o método,
237 mas antes disso gostaria de conhecer as expectativas dos servidores e dos
238 conselheiros sobre a revisão do PM. Por meio de um link, Felipe convidou os
239 participantes a responder a uma pergunta: “Que dificuldades da gestão dos
240 Parques a revisão do PM pode contribuir com a solução?” As respostas surgiram
241 na tela compartilhada pelo servidor e ele leu as respostas. Em seguida, exibiu uma
242 segunda pergunta: “Que oportunidades a revisão do PM poderá potencializar para
243 a gestão dos Parques?” Ao ler as respostas, afirmou que há expectativas nas quais
244 a revisão do PM pode ajudar e outras questões nas quais a revisão não poderá
245 ajudar, por não serem influenciadas pelo PM. Partindo dessa reflexão, Felipe iniciou
246 a apresentação sobre o tema. Começou falando que desde os primeiros PM
247 elaborados na década de 1970, os processos de elaboração desses documentos

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

248 passaram por diversos olhares até chegar ao modelo atual, que representa todo o
249 amadurecimento do órgão ambiental em relação a esse tipo de construção. Sob
250 essa perspectiva, anunciou que o processo de revisão será praticamente um novo
251 processo de elaboração. Quanto às pré-condições para o início do processo,
252 mencionou a necessidade de ter a chefia e um servidor de Aparados designado,
253 além de contar com o conselho instituído e recursos financeiros garantidos. Em
254 relação às etapas do processo, disse que há uma instrução normativa e um roteiro
255 metodológico único, que estabelece uma normativa igual para as doze categorias
256 de unidades de conservação. Dividindo a apresentação com o servidor Ricardo
257 Brochado, disse que tal roteiro estabelece os seguintes passos: organização do
258 planejamento (o ICMBio cria uma equipe de planejamento, que constrói um plano
259 de trabalho, define as etapas necessárias para a conclusão do processo, identifica
260 os atores sociais, interesses e conflitos do território, reconhecimento de campo),
261 etapa preparatória feita pela unidade de conservação (oficinas e reuniões com
262 atores sociais que tem relação com a UC, buscando fazer o levantamento de uso
263 dos recursos da UC, iniciar a discussão de normas específicas, mobilização para o
264 processo de PM, discussões temáticas) elaboração de subsídios para o
265 planejamento (levantamento de dados secundários e cartográficos, caracterização
266 da unidade de conservação, informações das coordenações e centros de pesquisa
267 do ICMBio, elaboração do guia do participante da oficina do PM), oficina de
268 elaboração do PM (definição dos participantes, equipe de facilitação, logística da
269 oficina, análise do contexto da unidade de conservação, definição dos elementos
270 do plano de manejo), consolidação (complementações e retorno para os
271 participantes da oficina para validação) e aprovação e publicação. Com a palavra,
272 Felipe disse que seria disponibilizado no chat da Assembleia diversos links para
273 vídeos que tratam do histórico de construção de planos de manejo, o processo de
274 elaboração dos planos de manejos na atualidade, um vídeo sobre a estratégia de
275 participação social ao longo do processo de elaboração dos planos de manejo e
276 uma *playlist* com vídeos que mostram como se dá a construção dos elementos do
277 plano de manejo. Em seguida, o servidor disse que os novos PM têm cerca de
278 setenta ou oitenta páginas, com proposições estratégicas, que devem desencadear
279 os planos específicos. Também disse que pretende visitar os Parques Nacionais
280 Aparados da Serra e Serra Geral no início do mês de agosto de 2022 para

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

281 conversar com os servidores e gostaria de conversar com os integrantes da CT
282 Monitoria e Revisão do Plano de Manejo. Pedindo a palavra, Nelson disse que
283 participou do processo de elaboração do PM do Parque Nacional de São Joaquim
284 e perguntou aos integrantes da equipe de revisão do PM de Aparados se eles
285 tinham conhecimento de que o Conselho de Aparados já havia realizado a
286 discussão de valores e recursos fundamentais. O conselheiro destacou que seria
287 interessante aproveitar os resultados daquele trabalho, visto que as oficinas
288 realizadas haviam seguido a metodologia do *Foundation Document*. Voltando ao
289 caso do PARNA de São Joaquim, disse que a Confederação Brasileira de
290 Montanhismo e Escalada (CBME) havia encaminhado um ofício ao ICMBio-Brasília
291 perguntando como era a metodologia de consolidação das propostas de
292 zoneamento feita pelos pequenos grupos, embora não tenha recebido resposta.
293 Nelson disse que havia grupos com propostas diferentes e a consolidação chegou
294 pronta para aprovação em plenária, considerando todos os paredões como área
295 intangível. Dito isso, perguntou se havia uma previsão sobre a data de realização
296 da oficina do PM. Respondendo ao conselheiro, o servidor Ricardo disse que,
297 embora o exercício dos valores fundamentais precise ser feito novamente, os
298 resultados das oficinas realizadas no âmbito do conselho são considerados
299 subsídios importantes para o processo. Em relação ao caso do PARNA de São
300 Joaquim, o servidor explicou que no processo de revisão do PM há premissas que
301 precisam ser respeitadas, mas há um conteúdo que faz parte de um processo de
302 construção, um exercício de consenso. Contudo, de uma maneira geral, o consenso
303 não atende a todos os envolvidos. A tarefa, então, consiste em promover o
304 consenso naquilo que for possível e trazer clareza para os dissensos. Ricardo
305 também comentou sobre a falta de resposta ao ofício mencionado pelo conselheiro
306 Nelson, dizendo que não sabia o motivo de a resposta não ter sido encaminhada.
307 Sobre o questionamento relativo à data da oficina, Felipe respondeu que ainda não
308 havia previsão, visto que a realização da oficina dependeria da execução de uma
309 série de ações anteriores, mas disse acreditar que a oficina não seria realizada no
310 ano de 2022. Com a palavra, Nelson disse que não havia problema, por parte da
311 FGM ou CBME, em ser voto vencido, destacando que o teor do ofício solicitava
312 informações sobre a metodologia de consolidação das propostas de zoneamento.
313 Nessa perspectiva, sugeriu que as metodologias ficassem claras, *a priori*, no

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

314 processo a ser desenvolvimento nos Parques Nacionais de Aparados da Serra e
315 Serra Geral. Outra proposta do conselheiro consistiu na possibilidade de que os
316 conselheiros possam conhecer melhor o território antes da oficina, para terem
317 condições de qualificar melhor a participação. Com a palavra, o servidor Ricardo
318 disse que o ideal seria que os participantes tivessem a oportunidade de conhecer
319 ao máximo o território, mas há limitações em termos de recursos, tempo, entre
320 outros. Encerrada a participação da equipe de revisão do Plano de Manejo, Sônia
321 agradeceu aos colegas pela disponibilidade e informações compartilhadas. Em
322 seguida, perguntou à Eridiane se ela gostaria de repetir a proposta de criação dos
323 grupos. Eridiane respondeu que a presidente podia colocar a criação dos GT em
324 votação. Assim, Sônia perguntou se o conselho concordava com a criação dos GT
325 “Exóticas Invasoras Animais” e “Exóticas Invasoras Vegetais”. Com a palavra, o
326 conselheiro Vilson Omar da Silva perguntou quais eram as espécies animais e
327 vegetais visadas e reiterou o interesse da Comunidade São Roque em executar as
328 ações no âmbito da área sobreposta para o aproveitamento da madeira, no caso
329 das espécies vegetais. Eridiane mencionou as espécies prioritárias e mais uma vez
330 pediu que os comunitários aguardassem a visita do ICMBio para juntos traçarem
331 os planos de execução das ações. Seguindo para o encerramento da Assembleia,
332 Sônia agradeceu a participação de todos e disse que o ICMBio iria propor a data
333 da assembleia extraordinária para tratar do plano de ação do conselho. Nada mais
334 havendo a tratar, eu, Oseias Cordeiro Sartori, lavrei a presente ata.

ENCAMINHAMENTOS

1	Enviar a minuta do Plano de Ação do Conselho aos conselheiros para contribuições e encaminhamento à secretaria para organização das sugestões.
2	Criar o GT Espécies Exóticas Invasoras Vegetais no âmbito da CT Pesquisa, Monitoramento e Manejo da Biodiversidade.
3	Criar o GT Espécies Exóticas Invasoras Animais no âmbito da CT Pesquisa, Monitoramento e Manejo da Biodiversidade.
4	Realizar uma Assembleia Geral Extraordinária para discussão e aprovação do Plano de Ação do Conselho.

**66ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Consultivo dos Parques Nacionais
Aparados da Serra e Serra Geral**

ANEXO

LISTA DE PRESENÇA

	PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
1	Sônia Maria Sfair Kinker	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade - ICMBio	Presidente
2	Andrews Ernesto Mohr	Associação de Agências da Serra Geral - ASG	Conselheiro Titular
3	Stephany da Silveira Brugnera	Conselho M. de Turismo de Cambará do Sul - COMTUR	Conselheiro Titular
4	Vilson Omar da Silva	Associação Remanescente de Quilombo São Roque	Conselheiro Titular
5	Vilson J. do Nascimento Júnior	Secretaria M. de Turismo de Mampituba	Conselheiro Titular
6	Fabiano de Souza da Silva	Secretaria M. de Educação de Cambará do Sul	Conselheiro Titular
7	Joares Recco Furlanetto	Assoc. Tigre Preto de C. Locais e Guias de Turismo	Conselheiro Titular
8	Jorge Scandolara Júnior	Secretaria M. de Turismo de Praia Grande	Conselheiro Titular
9	Jorge Luiz Waechter	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Conselheiro Titular
11	Lisiane Becker	Instituto MIRA-SERRA	Conselheira Titular
12	Marcelo Sartori	Secretaria M. de Turismo de Cambará do Sul	Conselheiro Titular
13	Marcelo Stradiotto Pupim	Assoc. Praiagrandense dos E. de Turismo – APETUR	Conselheiro Titular
14	Márcia Berreta	Comitê E. da R. da B. do Rio Grande do Sul – CERBMA	Conselheira Titular
15	Nelson A. J. Brügger	Federação Gaúcha de Montanhismo - FGM	Conselheiro Titular
16	Pablo César Lehmann Albornoz	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	Conselheiro Titular
17	Jaqueline Posser Gallina	Instituto Federal Catarinense – C. Santa Rosa do Sul	Conselheiro Titular
18	Paulo A. Ribeiro Nardes	Assoc. dos Emp. Tur. De Cambará do Sul - AETURCS	Conselheiro Titular
19	Jorge Luiz Waechter	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Conselheiro Titular
20	Leandro Bazzoti	Secretaria M. de Turismo de Praia Grande	Conselheiro Suplente
21	Maria Rita	Assoc. Remanescente de Quilombo São Roque	Conselheiro Suplente
22	Camila Trindade Prestes	Emater/RS	Conselheira Suplente
23	Josias Oliveira Martins	Assoc. dos C. L. de E. e T. de A. de C. S. - ACONTUR	Conselheiro Suplente
24	Michel Quadros Velho	Assoc. dos C. L. de E. e T. de A. de C. S. - ACONTUR	Convidado
25	Eridiane Lopes da Silva	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
26	Felipe Cruz Mendonça	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
27	Ricardo Brochado	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
28	Virginia Talbot	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
29	Deonir Geolvane Zimmermann	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
30	Paulo Sérgio Campos Avelar	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade – ICMBio	Equipe Técnica
31	Oseias Cordeiro Sartori	Instituto C. M. de Conserv. da Biodiversidade - ICMBio	Equipe Técnica